

Funaro avisa: vai endurecer com o Clube de Paris.

O Brasil deve adotar uma posição "dura" junto aos governos que integram o Clube de Paris, garantiu ontem o ministro da Fazenda, Dílson Funaro. Ele revelou que a proposta brasileira será a de pagar este ano "um bilhão e pouco" dos US\$ 3,4 bilhões de amortizações a serem feitas e correspondentes aos anos de 85, 86 e 87.

Funaro negou a demissão do presidente do Banco Central, Fernando Bracher — que havia admitido a volta do Brasil ao Fundo Monetário Internacional (FMI), contra posição expressa do presidente Sarney e do próprio Funaro. Foi reticente, porém, quando interpelado se havia ou não dito, durante a reunião dos governadores, quarta-feira última, que o Brasil partiria para o confronto se não conseguisse dinheiro novo ou acordo com o Clube de Paris.

— Não é uma posição nem outra. A posição é de negociação, uma negociação que estamos fazendo há um ano e pouco, exatamente para não haver confronto e demonstrar que o País está crescendo, que é preciso abrir espaço para dinheiro novo e possibilidades para mantermos o Brasil com o nível de emprego observado nos últimos dois anos, principalmente em 86 — afirmou o ministro da Fazenda.

Funaro não respondeu se o presidente do Banco Central havia

ou não obtido dinheiro novo dos bancos credores em sua última missão aos Estados Unidos, alegando que "o Dr. Bracher não foi pedir dinheiro novo em uma semana. Foi discutir um pouco. Preparar, tirar algum obstáculo para a negociação com o Clube de Paris, conversar com os banqueiros, mostrar as necessidades de entrada de dinheiro novo este ano, o que não se resolve em um só dia, mas através de um processo de negociação".

Situação interna

O ministro Funaro procurou, mesmo sem ser indagado, mostrar que a situação interna tem melhorado nos últimos dias. No começo do mês, disse, a expectativa de inflação era tão elevada que os juros subiram a 800%. Graças a um trabalho intenso na segunda, terça e quarta-feira, segundo Funaro, essa taxa caiu a 500%. E ainda com queda na Bolsa de Valores de Futuros: "Na quinta e na sexta baixou mais de 100 pontos e fechou com tendência de queda" — afirmou Funaro.

— Hoje (ontem), a taxa de juros foi mais baixa; no **black** o nível atingiu o nível mais baixo dos últimos cinco meses e as bolsas de valores até tiveram alta. Desta forma, vamos trabalhar mais e parar de pensar na especulação financeira que não constrói o Brasil — afirmou Funaro.